

# Organização Mundial da Saúde: A fome mundial

Quando falamos do problema da fome do mundo, não estamos falando daquela vontade de comer que você sente na hora do almoço ou do jantar. O problema da fome relaciona-se à falta de comida disponível para as pessoas ou na impossibilidade de se conseguir ter acesso ou comprar alimentos.

O número de pessoas desnutridas no mundo aumentou para 821 milhões em 2017, retrocedendo a níveis de quase 10 anos atrás. Entre as causas principais desse crescimento estão a variação climática - caracterizada por eventos extremos -, conflitos e estagnação econômica.

## Panoramas

### China

De sua casa nas montanhas no noroeste da China, Li Zhi assiste à distância enquanto a prosperidade transforma seu país em uma terra de trens de alta velocidade, bilionários e arranha-céus.

O boom econômico que tornou a China rica, porém, nunca chegou a Chashan, uma pequena vila com 40 habitantes a cerca de seis horas de carro de Pequim. Li, de 72 anos, passa seus dias mancando em estradas de terra para coletar lixo em troca de dinheiro. Rígido e magro, ele sobrevive com uma dieta de arroz, pão cozido e bebidas alcoólicas fortes.

### Sudão

Muitas comunidades vivem em regiões isoladas, onde o acesso da ajuda humanitária é difícil ou impossível por terra, agravando a situação de insegurança alimentar. Os números demonstram a dimensão do problema e a gravidade da fome. Das 12 milhões de pessoas no Sudão do Sul, 3 milhões sofrem de insegurança alimentar severa.

Metade da população não sabe de onde virá a próxima refeição e depende de ajuda humanitária para sobreviver. "A vida está cada vez mais difícil aqui, porque a minha família depende de mim. Mesmo estando doente, tenho que cuidar dos meus filhos e encontrar comida para eles. Não sei onde está o meu marido e não tenho como conseguir a informação", conta Belina Sabino enquanto cozinha o jantar para os cinco filhos.

## **Síria**

Uma em cada oito crianças estará a sofrer de desnutrição nos Arredores de Damasco, nas zonas dos rebeldes sírios, cercadas pelas forças governamentais. Com as conversações de paz de mais uma ronda de negociações num beco sem saída em genebra, o Programa Alimentar Mundial alerta para a crescente crise humanitária.

"Anos de cerco, anos sem receberem nutrição e com a comida que têm tido, dá para ver bem a magreza. Algumas crianças estão tão famintas que comem forragem dos animais, comem lixo, vasculham lixo. Tem um ar exausto, cansados, há neles um olhar de desespero. Vamos às cidades, e parecem cidades fantasma com pessoas", diz Jakob Kern, do Programa Alimentar Mundial.

## **Argentina**

Os bandejões comunitários de Buenos Aires vêm contando com uma presença cada dia maior de pessoas nos últimos anos, o que inclui muitas famílias de classe média que precisam de uma alternativa mais barata para sua alimentação.

Esses centros que oferecem refeições a preços muito baratos, dedicado a pessoas de poucos recursos, tiveram um aumento entre 40% e 50 nos últimos 12 meses, o que significa que são cada mais as famílias que os frequentam, por ser a melhor forma de se alimentar sem ter que gastar tanto dinheiro, incluindo pessoas que podem ser consideradas de classe média, mas que já não possuem renda suficiente para manter o padrão de vida de outros tempos.

## **Brasil**

Segundo a última pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o tema, em 2013, 3,6% dos brasileiros tinham insegurança alimentar grave. O índice correspondia a 7,2 milhões de pessoas no ano da pesquisa. Na definição do IBGE, em domicílios com insegurança alimentar grave, pode-se "passar pela privação de alimentos, podendo chegar à sua expressão mais grave, a fome".

O IBGE não colheu dados sobre a fome no Brasil desde então. Porém, é provável que o índice tenha aumentado nos últimos anos, acompanhando o crescimento da pobreza verificado a partir de 2016.

Naquele ano, 52,8 milhões de pessoas (ou 25,7% dos brasileiros) eram consideradas pobres, número que passou para 54,8 milhões (26,5%) em 2017. Não houve medições da pobreza desde então.

## **Venezuela**

Dados divulgados em 2018 por agências da ONU apontam que a crise na Venezuela deixou 3,7 milhões de pessoas passando fome. Em 2011, eram 900.000 famintos – número quatro vezes menor.

Segundo a FAO, agência das Nações Unidas especializada em alimentação e agricultura, a proporção da população desnutrida na Venezuela caiu de 10,5%, em 2005, para 3,6%, em 2011. Mas, desde então, a alta foi constante. Hoje, o número é de 11,7%.

Os números também indicam que a fome cresceu no ano passado em toda a América Latina e Caribe, afetando cerca de 39 milhões de pessoas. A crise é motivada pela desaceleração econômica na América do Sul, marcada especialmente pelo caso da Venezuela, explicou a ONU.

## **Afeganistão**

Cerca de 3,6 milhões de pessoas estão em risco de fome no Afeganistão por causa da pior seca que existiu na última geração, para além do conflito armado que assola o país, alertou a ONU em meados de 2018.

“Estamos não só perante uma situação de pobreza abjeta e de conflito, como também assistimos a uma grande seca”, disse numa ronda de imprensa o coordenador da ONU para a assistência humanitária no Afeganistão, Toby Lanzer.

O mesmo recordou que, ainda que o Afeganistão esteja fora dos radares mediáticos quando não se trata de atentados, o conflito neste país fez mais vítimas do que no Líbano, e a insegurança alimentar é mais aguda que no Sudão do Sul, dois países que sofrem também de guerras e situações de fome.

## **África do Sul**

Todas as noites, um terço dos 850 milhões de habitantes do continente africano vai dormir com fome. São quase 300 milhões de bocas sem terem o que comer regularmente. Desse total, há 237 milhões sofrendo de desnutrição. Somente na África do Sul, considerada a economia mais rica da região, metade da população de 49 milhões vive na linha da pobreza, com menos de US\$ 2 por dia, segundo dados do Banco Mundial.

Atrelado a isso, estatísticas oficiais mostram que 26% da população mais ampla do país enfrenta insegurança alimentar.

## **Cuba**

Desde o fim de 2018, Cuba, que ao longo da história sofreu uma série de crises econômicas, enfrenta uma escassez generalizada de alimentos e produtos de higiene (como sabonete e pasta de dente), que se agravou nos últimos meses.

As autoridades atribuem o desabastecimento ao embargo e medidas dos EUA contra a ilha, especialmente às novas sanções do presidente americano, Donald Trump.

"Esta situação tem entre suas causas o recrudescimento do bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos e o aumento das perseguições financeiras", afirmou o presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, durante uma reunião da Comissão Agroalimentar do Conselho de Ministros de Cuba em abril.

## **Reino Unido**

As políticas do governo britânico levaram ao empobrecimento sistemático de milhões de pessoas na Grã-Bretanha. A informação consta no relatório do especialista da ONU em pobreza e direitos humanos, Philip Alston, divulgado seis meses após realizar uma visita oficial ao Reino Unido.

O especialista fez um apelo por uma nova visão que inclua compaixão para acabar com as dificuldades que são desnecessárias. Segundo ele, "os resultados da experiência de austeridade são cristalinos".

Alston disse que "há 14 milhões de pessoas vivendo na pobreza, níveis recordes de fome e falta de moradia, queda na expectativa de vida alguns grupos, cada vez menos serviços comunitários, e grande redução de policiamento."

O especialista observou que "os padrões de bem-estar do Reino Unido desceram precipitadamente em um período extremamente curto, como resultado de escolhas políticas deliberadas feitas quando muitas outras opções estavam disponíveis".

## **França**

Cerca de 25% dos alunos da cidade de Sevran, em Seine Saint Denis, uma das mais pobres da região parisiense, chegam à escola "de barriga vazia". Para lutar contra a situação, o governo francês pretende oferecer refeições a um preço simbólico e café da manhã de graça em estabelecimentos situados nos bairros mais pobres.

O anúncio foi feito pela secretária de Estado da Saúde, Christelle Dubos. A cantina "a um euro" e o café da manhã gratuito serão oferecidos em 10.000 cidades francesas e generalizadas a partir de setembro. A medida integra um plano anunciado pelo presidente francês, Emmanuel Macron.

## **Alemanha**

A fome é uma tragédia que já assola 1 bilhão de homens, mulheres e crianças no mundo. Mau uso da terra, técnicas ultrapassadas e pouco produtivas, mudanças climáticas e a previsão de que a população mundial chegue à marca de 7 bilhões de pessoas são apenas alguns dos fatores que indicam a tendência de que o problema pode aumentar.

Com o objetivo de agir e encontrar soluções para a fome no mundo, o Governo Federal da Alemanha lançou a iniciativa "Alimentação Mundial – GlobE". O projeto, parte do Plano de Ação Nacional de Pesquisa e Estratégia BioÖkonomie 2030, programa que tem em suas bases a visão de bioeconomia sustentável, visa alcançar a segurança alimentar com ajuda a ciência e da tecnologia.

## **Estônia**

A Estônia é um país com ótimas condições econômicas no Leste Europeu; inclusive, sua expectativa de vida atualmente é de 77 anos. Porém, nem sempre foi assim. No séc XVII, uma grande fome matou cerca de metade da população, por conta de catástrofes naturais.

Mas desde então, a Estônia preza pelo estabelecimento de um orçamento equilibrado e se tornou o objetivo mais importante. Após atingi-lo, a dívida total do governo estoniano era de apenas 9% do PIB, a segunda menor do mundo.

## **Rússia**

A Rússia possui uma história muito conturbada quando se fala sobre sua economia e fome. Na Primeira Guerra Mundial, houve interrupção da produção agrícola, e mais tarde, com os distúrbios da Revolução Russa e a Guerra Civil, a situação se alarmou. Mas o estopim foi uma seca em 1921, que elevou o problema a nível trágico, e chegou a matar aproximadamente 5 milhões de russos. A imprudência da administração local, que reconheceu os problemas só muito tarde, contribuíram para o problema.

## **Estados Unidos**

Os Estados Unidos da América são notórios por seu problema de peso. Com apenas 5% da população mundial, é o lar de 13% das pessoas com sobrepeso e obesidade no mundo.

À primeira vista, esses números parecem refletir em superabundância - os americanos têm mais comida do que seria bom para eles. Mas é mais complicado do que parece, e pior: muitas das mesmas pessoas que lutam com peso extra também vão para a cama frequentemente com fome. Pode soar como uma contradição impossível, mas rapidamente fica claro como fome e obesidade estão relacionadas. Ambas estão enraizadas na pobreza.

## **Finlândia**

Essa era a dimensão do problema que a Finlândia enfrentou nos anos 1970, afirma Vesa Korpelainen, gerente-executivo de saúde pública na Carélia do Norte, região na fronteira com a Rússia. Naqueles anos, os ingredientes favoritos dos moradores daquela região - e de todos os finlandeses - eram a manteiga, leite integral, salsichas e sal. Além disso, o fumo era um hábito disseminado pelo país.

Tais fatores contribuíram para que a Finlândia tivesse a taxa mais alta de incidência de mortes por doenças cardíacas do mundo. E o índice na Carélia do Norte era 40% mais alto do que no resto do país. Foi quando o governo incumbiu um médico de 27 anos, com mestrado em Ciências Sociais, da tarefa de resolver a situação.

Chamava-se Pekka Puska e foi nomeado diretor-geral do Instituto Nacional de Saúde Pública da Finlândia. Em menos de duas gerações, a queda na mortalidade foi dramática e o estilo de vida dos finlandeses se tornou referência mundial.

Na Carélia do Norte, o desafio de Puska era enorme. O que ocorrera? Em parte, a Segunda Guerra Mundial tinha seu papel. Naquela ocasião, muitos finlandeses chegaram perto de morrer de fome. Quando o conflito terminou, em 1945, celebraram com leite cremoso e muita manteiga, carnes em abundância e cigarros, produtos escassos havia tempo. Frutas e vegetais quase deixaram o cardápio.

## **Itália**

O binômio fome-miséria foi determinante para o desenvolvimento de uma Itália fora da Itália, constituída a partir de um processo doloroso de partida sem volta e forjada com fragmentos identitários que ajudaram a dar sentido a uma vida nova na América prometida.

Porém, atualmente, mesmo enfrentando uma forte crise econômica e financeira, em que o crescimento está estagnado há décadas, a taxa de desemprego entre jovens chega a quase 40% e seu déficit orçamentário está entre os mais altos do mundo, a Itália tem o povo mais saudável devido ao “excesso de médicos” existentes no país.

## **Japão**

Um desempregado japonês morre de fome em Osaka em um caso raro de pobreza extrema no Japão. O corpo do desempregado, um homem de 49 anos, foi encontrado na casa dele. Aparentemente, o homem não tinha dinheiro para comprar alimentos depois de perder o emprego.

Segundo o correspondente da BBC em Tóquio Duncan Bartlett, ele não havia pagado o aluguel da casa nos últimos três meses.

Na pesquisa feita pelo governo japonês, 59,9% das famílias responderam que passam por dificuldades. Entre as causas desse fenômeno estão a queda da renda familiar, o prolongado período de deflação pelo qual o Japão passou e o aumento de lares formados por mães solteiras, que geralmente têm emprego de baixa remuneração.